

PMDB busca união e já sonha com vitória

ANA DUBEUX

O PMDB local inicia esta semana a temporada de aquecimento para a corrida às eleições de 1994. Depois da vexatória derrota do último pleito, quando não conseguiu eleger nenhum candidato, a legenda se prepara para enfrentar as urnas novamente. Ainda divididos entre autênticos e vanguardistas, os peemedebistas fecham questão pelo menos em um ponto: querem tentar lançar candidatura própria à sucessão do Buriti e indicar correligionários a todos os cargos. "Voltamos a ser uma força no DF", garante o presidente regional do partido, deputado Odilon Aires, que, na próxima terça-feira, encontra-se com lideranças nacionais para discutir o fortalecimento do PMDB em Brasília.

A reunião com os caciques do PMDB vai definir um cronograma prévio de debates nas cidades-satélites com os principais nomes do partido. Usando como pano de fundo a revisão constitucional, os peemedebistas vão tentar estreitar as relações com as bases e sentir como anda o trabalho das zonais. "Isso tem sido feito em todos os estados", explica Odilon, depois de um encontro com o presidente nacional do PMDB, Luís Henrique. A expectativa do deputado é de que, da segunda quinzena de novembro até

março, Antônio Brito, Nelson Jobim, Ibsen Pinheiro entre outros discutam com a população temas de interesse nacional.

Lançamento — Dentro desse clima de debates, o presidente regional do partido acredita que poderão ser lançadas as principais candidaturas do partido. "Será o pontapé inicial das discussões, as prévias para escolha dos nomes do partido às eleições", salienta, depois de descartar a possibilidade de o escândalo sobre corrupção do Orçamento da União interromper os planos da legenda. "As investigações vão prosseguir, mas nem por isso o País precisa parar", sustenta.

Com 32 mil 800 filiados no Distrito Federal, de acordo com dados da executiva regional, o PMDB sonha repetir em 94 o êxito das eleições de 1986, quando elegeu cinco das oito vagas à Câmara Federal e duas das três fixadas para o Senado. "Foi um sucesso retumbante", lembrar o empresário Lindberg Cury, suplente do senador Meira Filho. O fato de o partido estar dividido hoje não o assusta. Até porque, segundo conta, há sete anos a legenda sofria do mesmo mal. "Éramos 13 correntes divergentes na época. Da extrema esquerda à extrema direita", comenta.

Lindberg, que se diz integrante da chamada oposição neutra, e tem bom trânsito entre vanguardistas e autênticos, acha que, assim como em 86, o PMDB conseguirá aglutinar suas forças no momento oportuno. "Não podemos é repetir o desastre de 1990", assinala. Otimista em relação à mobilização feita por grupos de filiados, que têm criado comitês em várias satélites, o empresário crê que a legenda vai conseguir superar as divergências e marchar unido para as urnas. "Nossa realidade agora é outra. Há quatro anos o partido estava todo fragmentado".

O presidente regional defende a mesma opinião. "Creio que todos peemedebistas de coração vão se unir por um objetivo maior", pondera. Odilon Aires faz planos de resgatar, inclusive, filiados históricos como Nilton Sigma, Leite Chaves e o próprio Lindberg. Quanto aos integrantes da facção vanguarda, ele é taxativo. "Não podemos nos concentrar nas brigas internas, sob pena de perdermos o bonde da história". Os dois mais atuantes representantes dessa ala do PMDB, Joselito Correia e Maerle Ferreira Lima, foram inúmeras vezes procurados pela reportagem do JBr mas, por motivos ignorados, não retornaram as ligações telefônicas feitas para suas residências e escritórios.